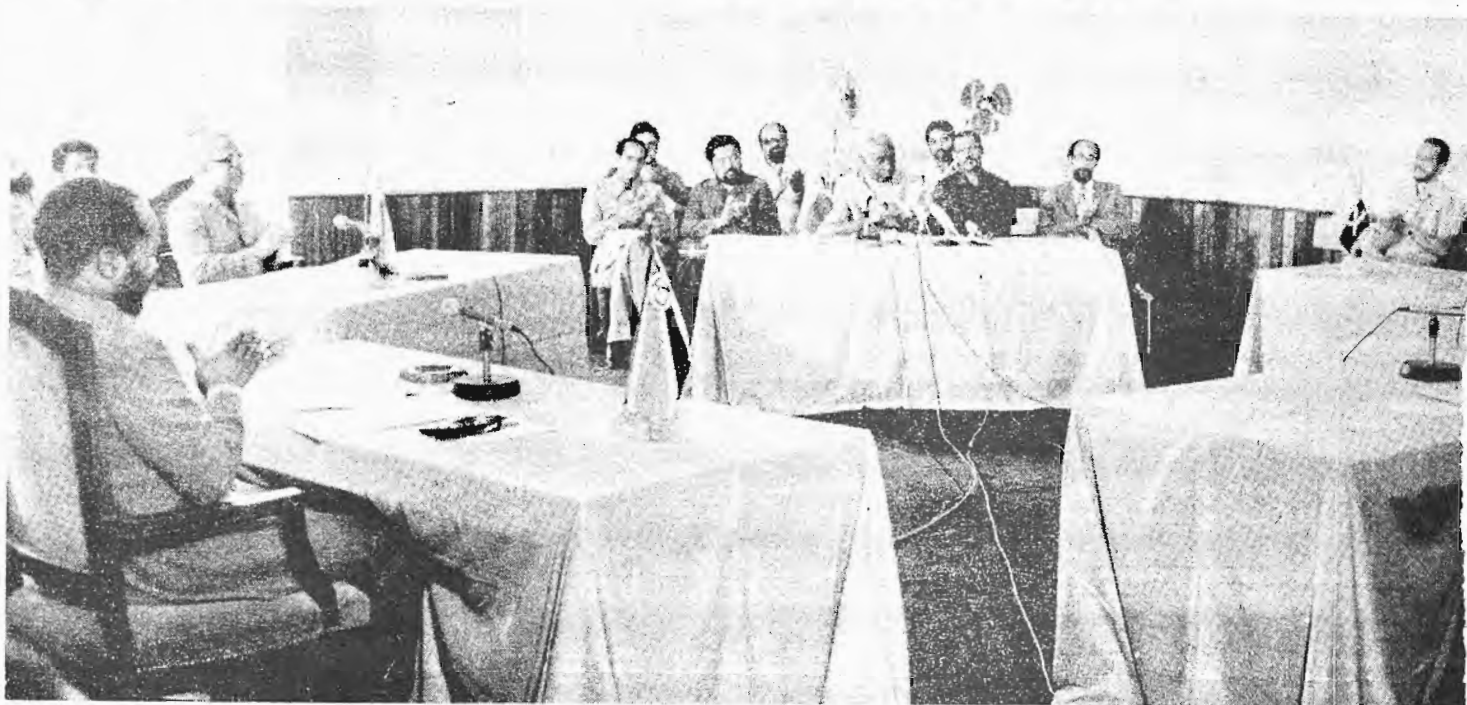


# Cimeira Presidencial em Luanda

12/6/79

## NOVOS CAMPOS DE COOPERAÇÃO ENTRE PAÍSES



*Um aspecto da Cimeira dos Chefes de Estado cujos trabalhos decorreram em Futungo de Belas, a 13 quilómetros de Luanda, nos dias 9 e 10 de Junho*

A cimeira dos Chefes de Estado da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe que se realizou no passado fim-de-semana em Luanda foi a primeira desde a dissolução da Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, logo a seguir à vitória sobre o colonialismo português.



*Presidente Samora Machel ao ser recebido pelo seu homólogo angolano, Agostinho Neto, momentos após a sua chegada a Luanda, no passado dia 9, para participar na cimeira dos cinco Chefes de Estado*

O encontro revestia-se assim de destacada importância na medida em que seria nele que se iriam perspectivar possíveis formas de cooperação entre estes países que em comum possuem um passado de luta armada contra o mesmo colonizador.

Ao abrir a cimeira, em Futungo de Belas, a escassos quilómetros de Luanda, no sábado de manhã, o Presidente Agostinho Neto deu uma das perspectivas do encontro ao afirmar que «a história marcou-nos po-

sitivamente através das afinidades indeléveis abrangendo o plano material, cultural, de cooperação e de vocação para uma contínua e eficiente atitude pela liberdade, amizade e solidariedade».

«Hoje, estas predisposições têm um sentido mais vasto ultrapassando mesmo os limites territoriais africanos, pois se inserem nos programas de transformação social do mundo «especificou Agostinho Neto acrescentando ainda, dentro dessa perspectiva,

que «uma base político-ideológica comum garante a continuação de uma vida colectiva à procura das vias para cooperarmos entre nós e estabelecermos os limites defensivos contra as investidas neocolonizantes, contra a tentação de paralisia do pensamento libertador ou de avanço nas formas de organização social.»

### COOPERAÇÃO

Encontrar bases para a cooperação entre estes países era, portanto, o

# AFRICANOS

ponto mais importante da agenda de trabalhos que incluía ainda a situação em África e no mundo.

Tendo-se acordado que a língua não é um factor fundamental de unidade entre países, havia pois que encontrar as bases materiais para essa unidade que como atrás dissemos, e como frisa o comunicado final, assenta nos «laços de camaradagem de armas forjadas na luta de libertação».

Com efeito a cimeira parece ter concordado em não se avançar para a criação de um bloco em África com base na língua à semelhança do que acontece por exemplo com os países africanos ditos «francófonos». Aliás esta preocupação não é nova, pois já em Julho do ano pas-



*Momento em que se procedia à leitura do comunicado final da Cimeira*

sado o presidente Samora Machel afirmava na cimeira da O.U.A., realizada em Kartum, que as forças colonialistas «agora utilizam para nos dividir conceitos como a francofonia, a anglofonia e até mesmo a lusofonia».

Sendo Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe países geograficamente separados e tendo em conta o perigo apontado pelo Presidente Samora Machel em Kartum, a cimeira depois de reafirmar o desejo de se agir concertadamente para pôr em prática uma estratégia conducente à libertação e desenvolvimento económico e social dos países presentes, «proclamou a sua vontade em alargar a cooperação a todos os outros estados igualmente interessados nos objectivos anti-imperialistas desta acção».

Resta agora fixar linhas concretas de acção, que serão analisadas numa próxima cimeira a realizar em Moçambique, tendo-se para o efeito acordado em nomear uma comissão ministerial para a sua preparação. A República Popular de Angola foi encarregada de coordenar essa comissão.



*Os Presidentes Luis Cabral, Aristides Pereira, Samora Machel, Manuel Pinho da Costa e Agostinho Neto, no Aeroporto Internacional de Fevereiro em Luanda*